

Brasília elimina 1 em cada 10 acidentes

RENATA GIRALDI
da Sucursal de Brasília

O aparato tecnológico que vigia o trânsito de Brasília foi capaz de, pelo menos em tese, evitar quase 1 em cada 10 acidentes esperados para o ano passado. Em 96, houve 586 acidentes a menos que em 95, ano com 6.146 dessas ocorrências.

Até 1995, segundo o Detran, 95% dos motoristas brasilienses dirigiam acima da velocidade permitida, com médias que variavam de 85 km/h a 156 km/h.

A maioria das barreiras eletrônicas fica escondida em postes de iluminação — são os chamados “pardais”. Outras são visíveis e antecedidas por sinalização.

As barreiras fotografam o veículo que ultrapassa o limite permiti-

do de velocidade e marcam a hora que foi cometida a infração. Há ainda 23 radares móveis, operados por policiais de trânsito.

A multa por excesso de velocidade é de R\$ 72. Se o motorista for reincidente, esse valor dobra, podendo chegar R\$ 360.

A antipatia dos motoristas ao “herói do trânsito” estimulou o surgimento dos mais variados apelidos, de “pardais” a delatores.

As reclamações são constantes e chegaram à Justiça, onde uma série de mandados de segurança pediu a suspensão da lei que viabiliza as multas eletrônicas.

Alguns motoristas se aperfeiçoam na tentativa de burlar a ação dos “delatores”. Mapas com as indicações de onde estariam instaladas as barreiras foram distribuídos

como tesouros nas repartições públicas e em algumas empresas privadas, para que os motoristas pudessem decorar as localizações dos pardais.

Nova mentalidade

No geral, segundo dados do Detran, o brasiliense aprovou a medida e comemora seus efeitos.

“Antes, o brasiliense queria chegar rápido e agora ele pensa em chegar, mas com cautela e preservando a vida”, disse o diretor-geral do Detran, Luís Riogi Miura.

A expectativa dos técnicos do Detran é que neste ano o número de acidentes seja ainda menor do que no ano passado, com uma redução de pelo menos 30%. Para eles, a tendência é que os números caiam a cada ano.